

Sugestões para planejar **encontros formativos sobre desenvolvimento e avaliação socioemocional**

CONTEXTO

Preparar professores para que desenvolvam e avaliem integralmente os estudantes, incluindo as competências socioemocionais, pode e deve ser feito como formação em serviço na escola. O trabalho socioemocional é um grande aliado para que os gestores cuidem da saúde mental dos professores e fortaleçam competências essenciais para que atuem intencionalmente na formação integral dos estudantes, em especial, em tempos de recomposição de aprendizagens.

Apesar de previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ensinar com base em competências e com foco socioemocional é novo para os educadores. Com razão, muitos consideram desafiador trabalhar com esse tema por não terem preparação. Outros, por desconhecimento, pensam que o olhar socioemocional não faz parte de seu papel como docente. Mas, a maioria dos professores reconhece que aprender e ensinar dependem de motivação, dedicação, criatividade, colaboração, empatia, respeito, responsabilidade, abertura para o novo e outros aspectos socioemocionais. Ainda mais em tempos de pandemia.

A crise da Covid-19 acentuou sentimentos de desgaste emocional, cansaço extremo, fragilidade, impotência e desmotivação entre os professores. Também tornou mais frequentes situações de ansiedade, depressão, isolamento e perda de sentido para os estudantes, dificultando o engajamento com a escola, com a recomposição de aprendizagens e com seus projetos de vida.

Para enfrentar esse cenário, os gestores escolares podem lançar mão de estratégias leves, acolhedoras e potentes para dar suporte aos professores, para que possam apoiar os estudantes. Uma dessas estratégias é organizar tempos e espaços para que os educadores se reúnam de forma contínua, ao longo do ano, com uma mediação cuidada dos gestores ou mesmo fazendo um rodízio da mediação entre os professores.

O objetivo desses encontros é que os professores se (re)conectem entre si, processem suas experiências com os estudantes no pós-pandemia, compartilhem como estão trabalhando com as questões de saúde mental e desenvolvimento socioemocional e colaborem nos desafios e nas oportunidades de apoiar, acolher, ensinar e aprender.

Ao criar tempo, espaço e condições para que a escola se torne, cada vez mais, uma comunidade de aprendizagem, em que os educadores se sintam acolhidos, escutados, apoiados, empoderados e valorizados, os gestores cultivam competências socioemocionais e de saúde mental.

Os tópicos a seguir propõem caminhos simples e poderosos para que os gestores escolares organizem encontros dessa natureza e incluam aspectos essenciais de desenvolvimento e avaliação socioemocional na formação dos professores.

1º PONTO DE REFLEXÃO

Engajar os professores para os encontros e cultivar suas próprias competências socioemocionais

Muitas vezes, usamos mais tempo para organizar a logística de um encontro – quando, onde, quais materiais –, do que para pensar o engajamento das pessoas, ou seja, aquilo que faz com que os professores queiram estar juntos. Um bom começo para dar significado ao encontro é comunicar, de forma autêntica e transparente, que os gestores têm a preocupação de organizar momentos em que os professores vejam sentido em estar juntos. Estamos todos vivendo um momento inédito na escola e queremos criar um espaço leve e seguro para compartilhar nossas experiências e aprender com elas.

Como vocês, gestores, planejariam o convite aos professores para o primeiro encontro?

- ❖ Conversariam entre si para entender como estão percebendo o humor e a disposição dos professores para a recomposição de aprendizagens
 - *Se for esse o caminho escolhido, procurem olhar sem julgamentos e preconceitos para como percebem cada professor. Chequem entre si se têm percepções diferentes sobre os mesmos professores e se existe a possibilidade de estarem viciados na forma de vê-los e falar sobre eles.*

- ❖ Chamariam alguns professores que supõem ter maior abertura para a troca e procurariam escutá-los sobre como estão percebendo os colegas diante da recomposição de aprendizagens? E também sobre o que pensam/sentem sobre a possibilidade de realizar encontros para que possam conversar juntos sobre suas experiências?
 - *Se escolherem essa opção, busquem fazer a escuta ativa dos professores, valorizando suas opiniões e possíveis críticas, sem rebatê-las ou procurar justificativas. Dispor-se a pensar sobre o que escutaram e convidar os professores a colaborar nas soluções é mais poderoso do que a certeza das respostas prontas.*

- ❖ Conversariam individualmente com os professores que, supostamente, consideram ter menor disposição para trocas ou maior dificuldade na recomposição? A ideia seria escutá-los sobre suas percepções sobre a recomposição de aprendizagens, a possibilidade de troca com os colegas e os desafios que estão vivendo?
 - *Escolher esse caminho requer a coragem de escutar ativa e empaticamente pessoas que, possivelmente, pensam e sentem de modo diferente de vocês. No entanto, cultivar essa disposição de escutar os diferentes, sem pretensão de convencer ou saber mais, é um caminho seguro para construir confiança.*

 - ❖ Dariam um nome bacana aos encontros e enviariam um convite escrito, áudio ou vídeo aos professores, chamando-os com motivação e expondo um desejo autêntico de reuni-los para conversar sobre esse momento? Os encontros seriam obrigatórios ou apenas para os interessados?
 - *Esta é uma opção interessante para testar se a comunicação entre gestores e professores está gerando proximidade, interesse e confiança ou não. Se não, é uma ótima chance para avaliar onde estão acertando ou errando e se perguntar: por que a relação está mais frágil do que gostaríamos? E cuidado para não criar justificativas para as atitudes dos professores em vez de aprofundar nas ações dos gestores. O exercício, aqui, é que os gestores deem o primeiro passo para aprimorar a relação e a comunicação com os educadores.*

 - ❖ Conversariam novamente para avaliar se a(s) abordagem(ns) escolhidas – essas acima ou outras que formularem – engajaram os professores ou alguns deles?
 - *Escolher o caminho de avaliar os fará pensar sobre quais competências socioemocionais vocês mobilizaram em si mesmos para construir o engajamento dos professores – por exemplo, empatia, colaboração, autoconfiança, criatividade e abertura ao novo, entre outras. E, também, sobre quais competências precisam aprimorar para tornarem-se mais acessíveis, confiantes, confiáveis e próximos dos educadores. Registrem essas competências e procurem definir o significado para vocês, com o máximo de detalhes. Ter claro de antemão quais competências irão autoavaliar é importante para darem intencionalidade em seu desenvolvimento.*
-

Compartilhar as necessidades de apoio e colaboração dos professores e levá-los a cultivar suas competências socioemocionais

Um dos principais problemas dos encontros formativos é a falta de conexão com as necessidades dos professores, ou seja, ao que eles vivenciam em sala de aula e na escola. Ainda que os gestores já tenham feito um bom processo de diagnóstico das demandas docentes, o primeiro encontro deve ser um momento privilegiado para construir um olhar comum entre vocês e os professores sobre quais são as necessidades de apoio e colaboração.

Como vocês, gestores, planejariam o primeiro encontro de conversa e trocas de experiências sobre a recomposição de aprendizagens com os professores?

- ❖ Agradeceriam a presença de cada um, explicando o quanto é importante que os professores se sintam seguros e abertos a participar de momentos de trocas, ainda que experimentem, também, uma certa estranheza de estarem juntos quando o motivo do encontro não é tão tipicamente acadêmico?
- *Adotar esse caminho é reconhecer que os gestores precisam da parceria autêntica dos professores para resolver problemas e vice-versa. É apostar, também, que todos os professores têm o que dizer sobre a recomposição de aprendizagens e podem se escutar em suas vivências como docentes. É poder acolher sentimentos de não-pertencimento ou mesmo de animosidade entre os educadores, pois eles fazem parte do processo de construção que vocês estão propondo.*

❖ Convidariam os professores que quisessem refletir sobre suas aprendizagens nesse período de recomposição de aprendizagens e em como essas experiências podem revelar: forças ou fragilidades que estavam encobertas em si mesmos e nos estudantes; acertos e erros no engajamento dos estudantes e das famílias ou ao lidar com as diferenças de cor, etnia, gênero, status familiar, moradia e personalidade entre os alunos?

- *Essa opção pede que os gestores façam combinados com os professores para construir um ambiente protegido. Por exemplo: exercitar a escuta ativa sem julgamentos, preconceitos, disputas e ofensas; cuidar da circulação da palavra entre eles, sem monopolizar ou interromper as falas; ser acolhedor com os colegas que não estiverem confortáveis em se expor; responsabilizar-se por construir um ambiente protegido para o erro; e parar e refletir sempre que a escuta não acontecer. Esses combinados não garantem que a escuta e o diálogo serão empáticos e colaborativos, mas são o ponto de partida para refletir quando alguém se sentir desrespeitado ou excluído. A experiência de escutar e se expor, sem compromisso em buscar o certo e o errado, é libertadora.*

❖ Celebrariam as experiências de ensino e de aprendizagem que contribuíram com a recomposição de aprendizagens?

- *Se estiverem confortáveis em seguir esse caminho, é importante que construam antes com os professores que tipo de experiências de ensino e de aprendizagem são essas. Por exemplo, as experiências voltadas à: colaboração entre pares; construção de apoio mútuo entre estudantes; escuta de suas ideias e preocupações; celebração de suas pequenas ou grandes conquistas; ao estímulo ao protagonismo na resolução de problemas; ao fortalecimento de vínculos com os estudantes e suas famílias etc. Tendo essas referências claras e co-construídas, isso vai permitir que vocês e os professores compartilhem a alegria de conquistá-las e o desejo de aprender com o que vivenciam.*

Nos encontros seguintes, vocês podem retomar o ciclo de (1) valorização da presença dos professores e retomada do propósito de estarem juntos; (2) convite a compartilhar as experiências de recomposição de aprendizagens para aprender com elas; (3) e celebração das boas práticas – sempre adaptando as escolhas ao contexto dos professores e da escola, mas sem deixar de promover encontros significativos.

Avaliar as aprendizagens dos professores a cada encontro e dar intencionalidade ao desenvolvimento socioemocional dos educadores

O terceiro passo é criar momentos para avaliação formativa dos professores e gestores. O passo anterior será um convite para os professores compartilharem e elaborarem, coletivamente, sentimentos, preocupações, necessidades de autocuidado e práticas de ensino. Para isso, irão mobilizar um bom conjunto de competências socioemocionais – empatia, colaboração, criatividade, resolução de problemas, abertura ao novo, autoconhecimento, entre outras – importantes para fortalecer vínculos pessoais e produtivos entre os educadores, que são a base para que constituam comunidades com práticas capazes de aprendizado e apoio mútuos. A avaliação dos esforços que estão empreendendo para essa construção é um passo decisivo para consolidar esse movimento coletivo, em que as competências construídas pelo grupo serão sempre muito maiores que a soma das competências individuais.

Como vocês, gestores, planejariam os momentos de avaliação formativa, tendo em vista a construção de comunidades de aprendizagem entre os professores em favor da recomposição de aprendizagens na escola?

- ❖ Explicitariam para os professores a intenção de avaliar os esforços coletivos do grupo, com base em seu desenvolvimento socioemocional?
 - *Ao escolher esse caminho, os gestores se comprometem em apoiar os professores nesse processo e os professores se comprometem a cultivar as competências necessárias para fortalecer os laços pessoais e produtivos entre si. Essa escolha mútua de gestores e professores pede, também, que combinem quais competências socioemocionais irão cultivar, juntos, lembrando que ter clareza das competências é fundamental para dar intencionalidade e objetividade ao processo.*
 - *Não deixem, ainda, de propor que construam a definição detalhada das competências escolhidas para o grupo. Por exemplo: Se vocês escolherem empatia e colaboração (a 9ª competência geral da BNCC), devem construir o significado de empatia e de colaboração que faça sentido para vocês. As definições podem ser elaboradas a partir do conhecimento prévio do grupo de professores e, também, complementando com conceitos científicos, como os que constam no site <http://exploresel.gse.harvard.edu/compare-terms/>*

❖ Proporem um diálogo aberto e sem preconceitos entre os professores sobre o quanto cada um deles considera que o grupo, a partir da contribuição de cada professor/gestor, está avançando no desenvolvimento das competências escolhidas?

- *Essa possibilidade de diálogo sobre os aspectos socioemocionais mobilizados pelo grupo é bastante rica e promissora, pois permite que os professores se vejam como um coletivo, além de se apropriarem dos conceitos e das experiências envolvidos nas competências socioemocionais, evitando o risco de um olhar individualizado sobre os educadores.*

❖ Convidariam os professores a embasar seus pontos de vista sobre o desenvolvimento do grupo com evidências que os exemplifiquem?

- *Aqui, vocês poderão promover um grande avanço no diálogo, pois, ao compartilharem exemplos de porque consideram ter avançado ou não como grupo, precisarão refletir metacognitivamente sobre suas vivências e trazer contribuições sobre atitudes e práticas dos professores. Isso permitirá ajustar percepções e construir um repertório de atitudes e práticas desejadas.*

❖ Proporem que os professores extrapolassem suas aprendizagens sobre desenvolvimento e avaliação socioemocional para o trabalho educativo com os estudantes em sala de aula?

- *Esse é o caminho para que a formação em serviço tenha impactos em sala de aula, pois constrói a ponte entre os aprendizados do coletivo de professores e sua prática docente. Para se apropriarem mais das oportunidades e dos desafios da avaliação socioemocional com estudantes, fica como sugestão esse [artigo](#) de Simone André, consultora e autora desse material.*